



# 9º Seminário de Informação em Arte

8 e 9 de outubro de 2025  
Instituto Cervantes - Rio de Janeiro

**LEITORES EM MUTAÇÃO: reinvenção entre livros, telas e  
bibliotecas**

**READERS IN TRANSFORMATION: reinvention among books,  
screens, and libraries**

*Élida Feitoza Memelli, Universidade do Federal do Estado do Rio de Janeiro,  
elida.memelli@edu.unirio.br*

*Tarssso de Sá Freire Taveira, Universidade do Federal do Estado do Rio de Janeiro,  
tarssosafreire@edu.unirio.br*

*Valéria Damacena da Silva, Universidade do Federal do Estado do Rio de Janeiro,  
valeriadamacena.silva@gmail.com*

**Resumo:** A inspiração deste trabalho veio à tona a partir dos encontros do Liber Club, o clube de leitura do Programa de Educação Tutorial (PET) de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as transformações nos perfis e práticas de leitura dos sujeitos contemporâneos, especialmente a partir da experiência retratada de um encontro em específico do Liber Club. A partir dessas experiências, se pode constatar que a formação do leitor não ocorre apenas por meio do ensino formal, mas também nas interações familiares, culturais e digitais. Os participantes do clube de leitura relataram diferentes trajetórias de contato com os livros, revelando influências geracionais, regionais e de classe social. Observou-se que o cenário contemporâneo, marcado pela presença das redes sociais e pela diversidade de formatos de leitura, tem remodelado as práticas leitoras, aproximando os jovens dos livros. O texto faz uso da rememoração do conceito clássico de formação de leitor, através do contexto educacional, social e familiar, em contraste com os novos leitores que tem suas referências pautadas pela internet, como sites de leitura colaborativa de Fanfic, e redes sociais, sendo aqui contemplados o Instagram e o Tik Tok. A pandemia intensificou essas transformações, expandindo as formas de mediação literária e exigindo das bibliotecas e dos mediadores uma reconfiguração das estratégias de incentivo à leitura. Trazendo conclusões parciais, e também dados da pesquisa realizada em 2024 pelo Retratos da Leitura no Brasil, revelando a maior necessidade de protagonismo de bibliotecas públicas e escolares dentro do processo de formação de leitores.

**Palavras-chave:** formação de leitores; Programa de Educação Tutorial (PET); clube de leitura; mediação literária; redes sociais e leitura.

**Abstract:** This work emerged from meetings of Liber Club, the reading club of the Tutorial Education Program (PET) in Library Science at the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO). This work aims to reflect on the transformations in the reading profiles and practices of contemporary individuals, particularly based on the Liber Club experience. Based on these experiences, it was found that reader development occurs not only through formal education but also through family, cultural, and digital interactions. Reading club participants reported different trajectories of contact with books, revealing generational, regional, and social class influences. It was observed that the contemporary landscape, marked by the presence of social media and the diversity of reading formats, has reshaped reading practices, bringing young people closer to books. The pandemic has intensified these transformations, expanding the forms of literary mediation and requiring libraries and mediators to reconfigure their strategies for encouraging reading.

**Keywords:** Reader development; Tutorial Education Program (PET); Book club; Literary mediation; Social media and reading.

## 1. INTRODUÇÃO:

O tema tratado neste trabalho veio à tona a partir dos encontros do Liber Club, o clube de leitura do Programa de Educação Tutorial (PET) de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). O clube foi criado pensando no tripé de ensino superior (extensão, ensino e pesquisa científica) para, primeiramente, oferecer um encontro leve e de caráter recreativo para a comunidade estudantil da Escola de Biblioteconomia, doravante não se limitando a ela. As outras pernas do tripé, ensino e pesquisa, tem a premissa que o maior contato com literatura, e leitura no geral, contribui para a formação do bibliotecário.

Como um processo de leitura coletiva, a troca de experiências entre os participantes do clube, tanto docentes quanto discentes, foi muito grande e revelou informações e percepções interessantes. A que mais chamou atenção, e que será tratada neste trabalho, foi a formação dos participantes como leitores, e até o entendimento deles próprios como leitores. Diferenças geracionais, regionais e de classe social apontaram uma rica diversidade dentro da formação do indivíduo leitor. Assim, o objetivo é explorar a formação do leitor do passado e do leitor na era das redes sociais e inteligência artificial.

Salientar que a literatura faz parte da nossa forma inata de comunicação é fundamental para compreender como ela contribui para a criação de vínculos humanos por meio da simples transmissão de pensamentos. Mesmo com pouca idade, qualquer ser humano é capaz de contar histórias, independentemente de

suas origens, como destaca Alencar (2020).

As primeiras mediações que alcançam as crianças ocorrem no próprio seio familiar. A experiência como leitor passa a se transformar com a inserção na vida escolar. Nesse ambiente, o letramento pode ser conceituado como “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita” (Soares; Batista, 2005, p. 50).

## **2. METODOLOGIA:**

O tipo de pesquisa é exploratória, dentro de um modelo informal de roda de conversa, o encontro foi realizado no Ciclo de Leitura de Julho onde foi lido “Alice no País das Maravilhas” de Lewis Carroll, onde discutimos temas ligados à infância e amadurecimento.

Após analisarmos as respostas dos participantes a pergunta “Como o hábito da leitura foi criado para vocês? E qual livro foi o que despertou esse hábito?”. Depois foi feito um levantamento bibliográfico para a compreensão das práticas de leitura.

## **3. OS LEITORES:**

Diante das transformações recentes nos meios de comunicação e na maneira como as pessoas interagem, a internet — juntamente com a criação de conteúdos digitais — conquistou um espaço significativo na vida cotidiana de jovens e adultos. Hoje, não é incomum conhecer títulos e novos autores por meio das redes sociais, nem iniciar uma leitura guiada pela opinião de influenciadores conhecidos apenas pelas telas.

Durante a pandemia da Covid-19, essa forma de interação se intensificou e ganhou ainda mais força. E não se trata de um fenômeno negativo, sobretudo quando observamos o crescimento do interesse pelo universo literário e o sucesso de eventos voltados ao livro. Segundo informações divulgadas no site oficial da Bienal do Livro, no primeiro fim de semana da edição de 2025, realizada no Rio de Janeiro, algumas editoras registraram um aumento de 70% nas vendas em comparação ao mesmo período da edição anterior.

A leitura continua presente na vida de milhares de pessoas. No entanto, observa-se que ela vem sendo praticada, com frequência, sem o devido pensamento crítico. “Ele não parece ter um conhecimento profundo das mediações culturais do mundo do livro (não frequenta bibliotecas, não conhece as livrarias às quais tem acesso ou como funcionam, não utiliza catálogos de editoras, etc.)” (Colomer, 2005, p. 67).

### **3.1. NOVA GERAÇÃO DE LEITORES:**

Vivemos em um momento de transformações profundas no modo como consumimos informação e conhecimento. A formação de novos leitores, atualmente não se limita ao contato com livros impressos, mas se expande para múltiplas plataformas e linguagens, exigindo novas estratégias para engajar crianças, jovens e adultos no universo da leitura. Por outro lado, a tecnologia também oferece ferramentas poderosas para a formação de leitores. E-books, audiobooks e aplicativos de leitura tornam os textos mais acessíveis e interativos para todos, deixando tudo mais diverso para todos os gostos e públicos.

A curiosidade de ler pode vir através de indicações de livros em aplicativos de redes sociais, como o *Tiktok*, *Instagram* e *X(twitter)*. No auge da pandemia, o *TikTok* ganhou força mundialmente. A comunidade *BookTok* (*TikTok literário*) conseguiu estimular o hábito da leitura entre muitos jovens e se transformou em referência nas listas de obras mais vendidas. Como resultado, livrarias ao redor do mundo criaram um espaço dedicado aos títulos famosos dentro do aplicativo. “No entanto, não foi o *TikTok* que inaugurou a consolidação de comunidades de leitores em ambientes digitais; o *BookTok* se organizou a exemplo do *BookTube*, no *YouTube*, e do *bookstagram* ou *bookgram* no *Instagram*” (Depexe, Freitas, 2023).

Além disso, também temos leitores formados pelas *fanfics* que são produções de fãs que mostram a admiração por obras e autores. Os fãs criam páginas para comentar e trocar impressões, além de escrever narrativas paralelas ou continuidades, imitando o estilo do autor e sugerindo novos finais ou eventos antes da história.

A leitura das fanfictions é um “mundo novo” a ser descoberto. São outros olhares, outros enfoques para a mesma história e os mesmos personagens. E a escrita desses textos é feita com dedicação, pois

os fãs estudam e discutem a obra original com outros fãs, a fim de terem mais informações e ideias para produção de fanfictions.[...] Alguns aspiram tornar-se escritores profissionais no futuro, o que não é impossível. Esse desejo estimula muitos jovens a escreverem fanfictions, levando-os a ler mais e consequentemente melhorar sua escrita.(Alencar, Arruda, 2017)

O imediatismo dos conteúdos curtos e visuais compete diretamente com a leitura que exige concentração, essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da imaginação. A falta de acesso a livros é um obstáculo significativo que pode ser combatido com o acesso e conhecimento às bibliotecas próximas aos leitores.

As práticas de leitura têm passado por uma evolução significativa ao longo da história, impulsionadas pelas transformações na produção, comercialização e consumo de livros, bem como pela influência da cultura digital. Chartier (1998) lembra que um dos caminhos para compreender as transformações na literatura é reconhecer sua estreita conexão com mudanças culturais, que com a emergência das novas tecnologias, têm desafiado a lógica tradicional de dominação no mundo literário, abrindo espaço para novos agentes. (Karhawi, Szabó, Fernandes, 2024, p.184.)

Percebe-se então que a condição do indivíduo leitor, dentro da realidade atual das mídias digitais, vaza para além do livro e torna-se algo multifacetado em vários suportes e mídias.

#### **4. BREVES RESULTADOS:**

Os resultados foram muito variados, ainda que com certa similaridade entre alguns casos, nenhum relato de participante era idêntico ao outro. Alguns tinham uma base familiar que gerava incentivo à formação de leitores, outros foram criados de forma autônoma, levados pela curiosidade pelo objeto livro. Dentre os 15 participantes, apenas um deles teve contato com uma biblioteca em sua formação como leitor, e mesmo assim não foi o modelo padrão de biblioteca, pois foi através da biblioteca itinerante do Sesc que a participante teve um contato mais forte com livros. Também ficou evidenciado que a vida escolar teve pouca relevância dentro da formação dos leitores, e também que a presença de uma biblioteca escolar foi praticamente inexistente.

Os resultados curtos apontam que a formação de leitores não tem um processo linear, e que normalmente é preciso uma base referencial para que “o vírus

da leitura”, citando Ziraldo, penetra firmemente nos sujeitos. Assim que o hábito da leitura, ou o “vírus”, é adquirido, o leitor entra em um processo autônomo de exploração, contudo essa autonomia não deixa a biblioteca livre da responsabilidade de nutrir este leitor.

A ausência da escola e da biblioteca dentro dessa formação já aponta um problema conhecido dentro da Biblioteconomia que ainda se tenta solucionar. A pesquisa realizada pelo Retratos da Leitura no Brasil de 2024 mostrou que a penetração de livros indicados pela escola é de apenas 13%. Ainda assim, os leitores continuam se formando.

## **5. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS:**

Por fim, o que se pode considerar que a criação de novos leitores ainda têm como denominador comum o mesmo fator que sempre existiu: um ponto de conexão e encontro dentro da experiência estética que é a leitura. Seja através de experiências familiares, ou em outros ciclos sociais, seja por telas, o hábito de leitura ainda é um elemento essencial para a formação do sujeito crítico.

A pesquisa de 2024 dos Retratos de Leitura do Brasil considera o leitor aquele que mostra que apenas 47% da população nacional se considera leitora, apenas 24% deles dizem ler porque gostam, e 38% de todos os entrevistados dizem que lêem majoritariamente a Bíblia. O dado mais importante é que 46% entre os leitores, e 28% entre os não leitores, diz que o maior obstáculo para a leitura é a falta de tempo. E só 6% dos entrevistados usam a internet para ler livros.

Ainda que as redes sociais estejam criando uma nova geração de leitores que está se relacionando com a leitura de uma nova forma, as pesquisas mostram que os brasileiros estão lendo cada vez menos. E não vêem mais os livros como uma experiência prazerosa. Fica claro também que existe falta de referencial que gere uma relação de afeto para com a leitura e os livros.

Podemos afirmar, por fim, que as bibliotecas são ainda mais fundamentais para criar essa ponte de afeto que criar leitores, de fato. O grande desafio é como trazer à biblioteca seu encanto e que atrai pessoas, e largar a visão de que este é um espaço para poucos.

## REFERÊNCIAS:

ALENCAR; Daniele Alves; ARRUDA, Maria Izabel Moreira. **Fanfiction: uma escrita criativa na web**. Perspectiva em Ciência da Informação, [S. I.], v.22, n. 2, 201. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2760>. Acesso em: 3 ago. 2025.

BIENAL DO LIVRO RIO. **Editoras celebram crescimento de até 70% em vendas no primeiro fim de semana da Bienal do Livro Rio**. 2025. Disponível em: <https://www.bienaldolivro.com.br/namidia/editoras-celebram-crescimento-de-ate-70-e-m-vendas-no-primeiro-fim-de-semana-da-bienal-do-livro-rio>. Acesso em: 5 ago. 2025.

CARVALHO, Aldenora Márcia Chaves Pinheiro; NÓBREGA, Maria Marta dos Santos Silva. **Da formação docente à formação do leitor/literário na Educação de Jovens e Adultos: perspectivas teóricas e de pesquisas na modernidade tardia**. Revista Letras Raras, Campina Grande, v. 14, n. 1, p. e3281, 2025. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/3281>. Acesso em: 1 ago. 2025.

COLOMER, Teresa. **Andar entre libros**: la lectura literaria en la escuela. México: FCE, 2005. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/539879865/Andar-Entre-Libros-Teresa-Colomer#page=100>. Acesso em: 1 ago. 2025.

CÔRTEZ, Flávia. **Fiando histórias, tecendo vidas**: a literatura infantil na formação de leitores. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

DEPEXE, Sandra; DOS SANTOS FREITAS, Marina Judiele. **“Tá, tá movimentando”**: a indústria editorial e o TikTok no Brasil. Comunicação Mídia e Consumo, [S. I.], v. 20, n. 58, 2023. DOI: 10.18568/cmc.v20i58.2802. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/2802>. Acesso em: 8 set. 2025.

FANFICTION: uma escrita criativa na web. Perspectivas em Ciência da Informação, [S. I.], v. 22, n. 2, p. 88–103, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22504>. Acesso em: 11 set. 2025.

KARHAWI, I.; SZABÓ IOSSI, S. S.; MONTUORI FERNANDES, C. **BookTok: o papel dos criadores de conteúdo do TikTok no estímulo à leitura no Brasil**. Revista Eco-Pós, [S. I.], v. 27, n. 2, p. 163–190, 2024. DOI: 10.29146/eco-ps.v27i2.28273. Disponível em: [https://ecopos.emnuvens.com.br/eco\\_pos/article/view/28273](https://ecopos.emnuvens.com.br/eco_pos/article/view/28273). Acesso em: 3 ago. 2025.

LOPEZ-CALDERA, O. M. J.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. O que é ser leitor? reflexões sobre a concepção do sujeito leitor condicionado ao livro e não a leitura do mundo. **Revista EDICIC**, v. 3, n. 3, 2023.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL. 6.ed. Rio de Janeiro, Instituto Pró Livro –IPL. 2024. Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_2024\\_13-11\\_SITE.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf). Acesso em: 7 ago. 2025.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor.** Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em: [https://orientaeducacao.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/02/col-alf-let-01-alfabetizacao\\_letramento.pdf](https://orientaeducacao.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/02/col-alf-let-01-alfabetizacao_letramento.pdf). Acesso em: 1 ago. 2025.